

# *Economia* Plano de estabilização *Brasil* pode ser precipitado?

por Maria Christina Cárvalho  
de São Paulo

um dos editores do Indicadores IESP.

Alguns indicadores importantes que mostram os fundamentos da economia — como balanço comercial, arrecadação e dívida pública — indicam uma situação relativamente positiva que permitiria ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, elaborar um plano de estabilização com alguma tranquilidade. No entanto, o episódio da discussão da nova política salarial pode precipitar a estratégia do governo, acredita o economista Luciano Coutinho, da Universidade de Campinas (Unicamp).

Coutinho disse, ontem, no lançamento da edição de julho do Indicadores IESP, do Instituto de Economia do Setor Público (IESP), da Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap), que a atuação do Congresso na aprovação do projeto de reajuste salarial pela inflação integral revelou a falta de sustentação política do governo Itamar e de solidariedade dos partidos políticos de oposição com a política econômica atual. As forças de oposição, de olho na sucessão presidencial, preferiram aprovar o reajuste integral dos salários.

O apoio político que agora parece faltar ainda é importante para Fernando Henrique dar seguimento a sua estratégia econômica, pois ainda é preciso votar o projeto de rolagem da dívida dos estados e o controle das estatais e, principalmente, a revisão constitucional. "Uma deterioração da situação pode antecipar a ação do governo, pois ele não entraria bem na revisão constitucional", disse Coutinho.

Para o economista, o quadro pode antecipar o plano de estabilização que era esperado para algum momento do primeiro trimestre do próximo ano. Na sua visão, há duas alternativas para o plano de estabilização. Uma delas é o congelamento ou prefixação pactuados; a outra, a dolarização.

A primeira alternativa exige apoio da sociedade e dos políticos e, por isso, "não parece ser possível em situação de grande competição sucessória". Já a dolarização acarreta "implicações técnicas complicadas", como o controle de todas as fontes de expansão primária da moeda, inclusive das aplicações financeiras.

Não fosse a questão política, o plano de estabilização poderia ser encaminhado com maiores condições de sustentação, pois há indicadores favoráveis, lembrou Cristian Andrei,

A arrecadação dos impostos federais atingiu o recorde de US\$ 4,5 bilhões em maio, favorecendo o caixa do Tesouro. O primeiro quadrimestre chegou a registrar um superávit operacional de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) por causa do resultado primário favorável e da queda dos juros internos.

As exportações cresceram 15% nos primeiros cinco meses do ano em comparação com igual período de 1992, apesar de o IESP estimar um atraso na taxa de câmbio de 11,7% em comparação com junho.

A inflação é o único indicador preocupante, para Andrei. Apesar de o governo ter prometido conter os reajustes das tarifas públicas, na prática houve aumentos reais importantes em junho, que afetaram outros preços. A energia elétrica industrial teve um aumento real de 17,49% em junho sobre maio; e o óleo combustível, de 6,10%. E há ainda a perspectiva de "choque agropecuário" em agosto, por causa da entressafra da carne.

GAZETA MERCANTIL

23 JUL 1993

22 JUL 1993